

Um contrato de além-mar (Lisboa 1841): a travessia oceânica de João Nepomuceno de Mendonça para ser mestre-de-capela da catedral de Belém do Grão-Pará

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO ROTAS MUSICAIS: A HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL, EM PORTUGAL E ALÉM

Jonas Monteiro Arraes

Universidade do Estado do Pará - arraesjonas@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar um documento do período imperial brasileiro e historicizar a presença, em Belém do Grão-Pará, do músico português João Nepomuceno de Mendonça, contratado em Lisboa para ser mestre-de-capela na Igreja da Sé. Através de uma revisão de literatura com apoios conceituais de Le Goff e Nora, buscou-se, por meio de pesquisas em acervos locais e eletrônicos, trazer os fatos e biografias levantadas para o âmbito dos trabalhos realizados para a criação do Memorial do Instituto Estadual Carlos Gomes, de Belém do Pará.

Palavras-chave: Contrato de trabalho. Mestre-de-capela. Música no Pará imperial. Nepomuceno de Mendonça.

A Contract from Overseas (Lisboa 1841): the Ocean Crossing of João Nepomuceno de Mendonça to be Chapel-Master of the Cathedral of Belém do Grão-Pará

Abstract: The present work aims to present a document from the Brazilian imperial period and to historicize the presence, in Belém do Grão-Pará, of the Portuguese musician João Nepomuceno de Mendonça, hired in Lisboa to be a chapel-master at Igreja da Sé. Through a literature review with conceptual supports by Le Goff and Nora, we searched, through research in local and electronic collections, the facts and biographies raised for the scope of the work done for the creation of the Memorial of the State Institute Carlos Gomes, Belém of Pará.

Keywords: Employment contract. Chapel Master. Music in the imperial period of Pará. Nepomuceno de Mendonça.

1. Introdução.

No Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG)¹, instituição com 124 anos de trajetória em Belém do Pará, existe uma biblioteca com partituras, livros e métodos musicais, além de documentos históricos, hemerotecas, fotografias, livros de atas e registros acadêmicos e programas de recitais e concertos.

No decurso da pesquisa para recompor o acervo e a história do Conservatório, objetivando a criação de um Memorial do mesmo, foi encontrado um documento datado de 1841, pertencente à Biblioteca do IECG. Encartado no álbum de memórias do músico italiano Ettore Bosio, um ex-diretor, o documento mede 23 cm de largura por 37 cm de comprimento, manuscrito em três páginas, de cor amarelo sépia. Diversos elementos dão conta da autenticidade do documento, tais como marca d'água com as inscrições circulares “Lisboa –

Consulado Geral do Império do Brasil”, grafada ao lado das assinaturas contratuais e testemunhais. O Brasão Imperial aparece com suficiente nitidez, como frontispício. Na lateral direita do Brasão aparece a inscrição Consulado Geral do Império do Brasil em Portugal. Os fatos narrados no documento encontram respaldo nos discursos oficiais do então Presidente da Província do Grão Pará, à época, Bernardo de Souza Franco.

A partir da leitura paleográfica do documento verificou-se tratar de um contrato celebrado entre o governo provincial do Grão-Pará e o músico português João Nepomuceno de Mendonça. Feita a transcrição do texto, foi estabelecido um caminho de pesquisa, a partir das imagens, nomes e informes que o próprio documento narrava. Com incursões em arquivos de Belém do Pará e em arquivos eletrônicos do Brasil e Portugal, foi possível estabelecer uma narrativa inicial. Considerando que “história e música partilham afinidades, sendo a principal delas uma relação essencial com o tempo” (Assis et. Al., 2009, P. 6-7), procurei estabelecer hipóteses que pudessem encaminhar questões como: As atividades de João Nepomuceno de Mendonça causaram influências no desenvolvimento das atividades musicais em Belém, com repercussões até o final do Sec. XIX?; O que motivou a vinda deste músico para Belém, em fins da revolução da Cabanagem?; Qual a importância deste documento para a construção da memória histórica do IECG?, Entre outras.

Após a inauguração do Memorial do IECG, em junho de 2018, o documento foi restaurado e encapsulado, passando a ficar visível na Sala de Exposição, juntamente com outros documentos, linha do tempo ilustrada e diversas obras de arte e objetos, com destaque à máscara mortuária do compositor Antônio Carlos Gomes, confeccionada no momento de sua morte, em 16 de setembro de 1896, pelo artista plástico italiano Domenico de Angelis.

2. Seria um Conservatório de Música um lugar de memória?

O Memorial do IECG abriga-se no prédio central da escola de música que lhe dá nome. Atualmente, crianças, jovens e adultos visitam o Memorial, o que nos remete ao pensamento de Jacques Le Goff que nos fala da “função social do passado ou da história, como sendo a interação entre passado e presente” (LE GOFF, 1990, p. 26). Apesar de o documento ora tratado ser aparentemente extemporâneo e dissociado da história do IECG, não o deixa desconectado dos saberes que um conservatório de música deve difundir.

A doação para a Biblioteca do IECG deste documento, pela senhora Maria Ney Conceição Rodrigues de Feitosa², desprendendo este bem do seu acervo, a favor da coletividade, conecta a própria história do IECG com os fatos que antecedem à inauguração

do Teatro da Paz em 1878, a criação do Conservatório Dramático Paraense³ e a primeira temporada lírica do TP, em 1880, entre tantos eventos da história da música no Pará.

O documento em tela confirma a presença da Igreja Católica portuguesa e romana desde a fundação de Belém, em 1616, seja através das ordens religiosas ou das dioceses, no ensino da música à população nativa e aos descendentes de imigrantes. O Padre Antonio Vieira já recomendara aos jesuítas, no período colonial: “tendo número suficiente nas aldeias ensinais a contar e a tanger instrumentos” (apud SALLES, 2016, p. 25).

Os acervos históricos, intermediários e correntes de um conservatório de música, quando organizados, permitem a produção de pesquisas, o reconhecimento e fortalecimento da instituição, reforçando na comunidade a sensação de pertencimento necessária para a preservação do saber e de sua difusão. Por este entendimento, vemos um conservatório de música como um “lugar de memória, residindo nele três sentidos da palavra, material simbólico e funcional”, (NORA, 1993, p. 21). A presença deste raro documento, citado na introdução deste trabalho, espelha a importância em preservar a história do Instituto Estadual Carlos Gomes, através da sua exposição no Memorial, inaugurado recentemente.

3. O Contrato.

O Presidente da Província do Grão Pará, Bernardo de Souza Franco⁴ em discurso recitado no dia 14 de Abril de 1841, durante a abertura da Assembléia Legislativa Provincial, informa a admissão de dois músicos para a cadeira de música vocal e instrumental da Catedral. No entanto o trabalho dos professores escolhidos, principalmente no que tange ao ensino da música vocal, não satisfaz aos que dele necessitavam, tendo sido sumariamente despedido pelo Presidente da Província como *desnecessários*, e então, para satisfazer a intenção da Lei, recomendou a Lisboa:

“o engajamento de um bom professor de música que toque alguns instrumentos, e só, e bem piano, e que tenha a teoria e gosto da musica moderna, a ponto de poder dirigir a musica da Cathedral, dar lições ao público, e tom, e gosto a musica da Província e seus amadores” (FRANCO, 1841, p. 44).

Pelo que se desprende das mensagens presidenciais, as preocupações com as habilidades musicais do músico a ser contratado são semelhantes às ações que eram desenvolvidas na Província do Pará, naquele tempo em que ainda se sentia o cheiro da pólvora queimada no decurso da revolução da Cabanagem⁵. A revolta popular, mesmo tendo sido controlada pelo poder imperial em 1840, no ano seguinte, quando da contratação do músico, ainda causava preocupações aos governantes.

Apesar das dificuldades decorrentes da guerra, o Presidente da Província do Pará usou uma Lei de 1840 para justificar a contratação de um mestre da música com habilidades amplas, inclusive da composição musical. Para tanto envia Ofício a Lisboa, datado de 29 de Março de 1841, endereçado ao Sr. Antonio de Menezes Vasconcelos de Drumond, então ministro plenipotenciário de Sua Majestade D. Pedro II, o Imperador do Brasil, junto a Sua Majestade, a Rainha Maria II de Portugal, com plenos poderes para oferecer as recompensas necessárias para o fiel desempenho do mandato contratual do músico a ser escolhido.

A escolha recaiu sobre o cidadão português João Nepomuceno de Mendonça, músico pianista, organista, teórico, regente, arranjador e compositor, com amplas habilidades para ser engajado Mestre de Capella da Sé, da Província do Pará. Assim sendo Nepomuceno de Mendonça comparece ao Consulado Geral do Império do Brasil, em 09 de Setembro de 1841, para assinar o Contrato espelhado no documento, hoje pertencente ao acervo do Memorial do IECG.

Assinaram o contrato o Senhor Marcelino José Tavera, Vice Consul Encarregado do Consulado Geral do Brasil, o Sr. João Nepomuceno de Mendonça e as testemunhas Domingos Quintino d'Andrade e Augusto Carlosso Almeida Macedo. O contrato foi claro ao exigir o fiel desempenho das funções ali descritas, com obrigação de reportar-se diretamente ao Presidente da Província. Todas as condições disponíveis à época foram dadas ao Maestro, tais como passagens pagas para si e sua família, um adiantamento de quatro contos de réis em moeda portuguesa, sendo que no início do ano seguinte foram pagos mensalmente oitocentos e quarenta mil reis, em moeda brasileira.

O contrato assinado por três anos para exercer as funções de Mestre de Capela da Catedral do Pará, previa, além da obrigação de compor, reger, tocar órgão, coordenar as atividades musicais litúrgicas, ensinar música vocal e instrumental e composição às pessoas que se destinarem ao serviço da Igreja. Além dessas atividades, faziam ainda parte de seus compromissos, ensinar musica vocal e instrumental e composição nas escolas, colégios e estabelecimentos públicos. Por exigência contratual sua ação ficou restrita à Capital da Província.

O compromisso assumido por João Nepomuceno de Mendonça era bastante amplo no que concerne às atividades musicais, no entanto era também observado que deveria viver como um homem pacífico e sossegado, obediente às leis e respeitador das autoridades públicas. O Contrato foi registrado às Fls 184 do Lv. 2º D'Autos Públicos.

4. As atividades de João Nepomuceno de Mendonça em Belém do Grão-Pará.

Em 14 de Abril de 1842, o Presidente da Província do Pará, Bernardo de Souza Franco, em seu discurso de abertura da Assembléia Legislativa Provincial, informa que fez engajar em Lisboa um professor de Órgão e música vocal e que o referido maestro chegou à Belém em Janeiro de 1842. Além dos trabalhos na Catedral, Mendonça passou a ensinar, em aulas abertas ao público, no Seminário Episcopal, além de dar lições na Casa das Educandas.

Nepomuceno de Mendonça logo ganhou reputação no meio musical e social de Belém, pois o Presidente da Província do Grão-Pará logo foi informado de suas habilidades musicais, inclusive de composição. Também foi ativo no campo da Educação Musical visto que, “Nepomuceno de Mendonça publicou, em 1842, o primeiro livro didático que se escreveu no Pará: *Compêndio de Princípios Elementares de Música*”. (SALLES, 1980, P. 131-132).

Segundo Souza Franco, em seu discurso, Nepomuceno de Mendonça, além dos trabalhos contratuais, “dava lições de piano” (FRANCO, 1841, p. 44) o que demonstra que este instrumento já estava presente em Belém, naquele tempo.

Apesar das dificuldades econômicas por qual passava a Província do Pará, seu Presidente apontava a necessidade de adquirir um órgão novo para a Catedral e um piano para as aulas de música do Seminário, demonstrando a importância que a música tinha na formação dos padres e para o serviço religioso.

João Nepomuceno de Mendonça exerceu suas atividades em Belém ativamente, participando também de outras atividades extramusicais. O Jornal do Comercio, do Rio de Janeiro, noticia a 21 de Dezembro de 1845, que o maestro recebia as assinaturas do Jornal Ramallete. O Jornal 13 de Maio, Ed. 551 de 1845, informa que Nepomuceno de Mendonça, na qualidade de Organista da Sé, recebeu uma doação de 400\$000 para adquirir instrumental e contratar cantores, fazendo-se notar nas atividades administrativas da Catedral.

Nepomuceno de Mendonça participou ativamente da vida cultural e musical de Belém do Grão-Pará e, sobretudo, das atividades litúrgicas e pedagógicas da Catedral até o ano de 1847. Formou alguns discípulos, dentre os quais os mais ilustres foram Henrique Eulálio Gurjão e Joaquim Pinto França, este que mais tarde seria professor do Conservatório de Música da Academia de Belas Artes, departamento da Associação Paraense Propagadora das Belas Artes, uma das várias associações civis presentes naqueles tempos.

França foi um dos professores que recepcionou o compositor Antônio Carlos Gomes nas vezes que esteve em Belém e foi seu colega no citado Conservatório de Música, inaugurado em 1895 e estava presente no dia 05 de junho de 1896, quando Carlos Gomes subiu as escadas do prédio do Conservatório de Música, para assumir a direção do

estabelecimento. França foi professor de piano neste conservatório e conviveu com o compositor até a sua morte.

O Conservatório de Música (atual IECG) foi criado por uma instituição particular - Associação Paraense Propagadora das Belas Artes -, quando era governador Lauro Sodré, o primeiro dos governadores brasileiros do novo regime Republicano. No ano de 1897, assume o governo do estado o médico José Paes de Carvalho, que através da Lei 522-A, de 22 de Janeiro de 1898, converteu o Conservatório de Música em instituição pública, com a denominação Instituto Carlos Gomes, homenageando assim o aclamado maestro, tornando-o Patrono do Conservatório. Vale ressaltar que José Paes de Carvalho foi o médico que chefiou uma equipe de 23 médicos e outros profissionais, sendo responsável pelos cuidados oferecidos ao maestro Gomes na fase final de sua vida.

No ano de 1847 o cargo de organista da Sé ficou vago e o então presidente da Província do Grão-Pará, Herculano Ferreira Penna, “propõe à Assembleia Legislativa a nomeação do professor espanhol Manoel Marti, recém-chegado de Lisboa, para ser o organista da Catedral de Belém” (SALLES, 1980, p. 132).

No ano de 1848 o Jornal 13 de Maio informa que a Sé tem como Mestre de Capela o músico Severino Eusébio de Matos Cardozo. Deste ano em diante são raras as informações sobre a vida de João Nepomuceno de Mendonça. O baiano Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, em seu dicionário Bibliográfico, publicado pela Tipografia Nacional, em 1883, edita um verbete referente a um filho de Mendonça, chamado João de Mendonça, nascido em 1845 e que seguiu a carreira de professor.

5. Conclusão.

O documento, aqui apresentado, está atualmente exposto em uma vitrine na sala principal do Memorial do Instituto Carlos Gomes. Foi restaurado e encapsulado de acordo com as normas técnicas de conservação e restauro de papéis, com vistas a garantir sua guarda e preservação. Para além do que está escrito nesse manuscrito, podemos, ao longo da pesquisa, observar dados e fatos relativos à história social e à própria história da música do Pará, estabelecendo conexões com um tempo⁶ de grande efervescência na área política e econômica, principalmente com a exportação da borracha, impulsionadora de importantes atividades musicais na Província do Grão-Pará.

A economia e a cultura se interligam no pós Cabanagem, quando na segunda metade do Sec. XIX a Amazônia Brasileira, onde está inserido o estado do Pará, começa a comercializar o látex da seringueira, atraindo grandes riquezas para a região. A elite local

“passou a consumir toda sorte de materiais importados das grandes metrópoles”. (SARGES. 2002, p. 159). Junto com os tecidos finos, louçarias e outros objetos, vieram obras de arte, instrumentos musicais e partituras, livros e métodos. Acompanhando as coisas da arte, vieram os artistas. Trupes, acróbatas, circenses, músicos, pintores, bailarinos, etc. Sejam individualmente ou em grupos, muitos músicos vieram para o Pará, principalmente para Belém, capital da Província.

A travessia oceânica de João Nepomuceno de Mendonça inaugura, no pós Cabanagem, uma época de grandes acontecimentos, dentre eles a construção do Theatro da Paz. Batizado com um nome que lembra a paz gerada pelo fim da guerra do Paraguai (1864-1870), foi inaugurado em 1878. Em 1880 teve em seu palco a realização da primeira temporada lírica que levou à cena nove óperas, dentre elas O Guarany de Carlos Gomes, em sua estreia no Pará.

Na segunda temporada lírica foi estreada a Idália, ópera de Henrique Eulálio Gurjão, como vimos anteriormente, competente discípulo de João Nepomuceno de Mendonça, que em maio de 1852 foi estudar composição com G. Paccini, em Roma e depois no Instituto Santa Cecília, em Gênova. Quando voltou da Itália, oito anos depois, conheceu Carlos Gomes no Rio de Janeiro. Gurjão viveu ainda para receber em sua casa seu amigo Antônio Carlos Gomes, que chegou pela primeira vez em Belém em 1882, para a estreia de sua ópera Salvador Rosa. Gurjão morreu em 1885.

A pesquisa para a produção deste trabalho foi feita a partir de uma revisão bibliográfica inicial, buscas em fontes primárias e endereços eletrônicos especializados, no entanto, dado a dimensão das conexões históricas do tema, o próprio documento motiva a necessidade de uma investigação mais abrangente, com perspectivas de se obter novas respostas, mesmo que não integralmente, a novos questionamentos que surgem a cada investida nas fontes.

Um documento, mesmo estático e encapsulado, exposto numa vitrine de um memorial, produz interpretações sobre o momento histórico no qual foi produzido. O contrato de além-mar, que conta sobre a travessia oceânica de João Nepomuceno de Mendonça para ser Mestre de Capela da Catedral, Organista e Professor de Música em Belém do Grão-Pará, foi feito em Lisboa, em 1841, no entanto tem a sua voz presente até os dias de hoje no Memorial do Instituto Estadual Carlos Gomes.

Referências:

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Dicionário Bibliográfico*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1883.

FRANCO, Bernardo de Souza. *Discurso recitado na Abertura da Assembleia Legislativa Provincial no dia 14 de Abril de 1841*. Belém: Typographia de Santos & menor, 1841.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5ª edição. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História: revista o programa de estudos pós-graduados de história*. São Paulo, 10 (v.), 7-28 (p. 21), 1993.

SALLES, Vicente. *A música e o tempo no Grão-Pará*. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1980.

_____. *Música e Músicos do Pará*. 3ª Ed.. Belém: Fundação Cultural do Pará, 2016.

SARGES, Maria de Nazaré. *Belém: riquezas produzindo a belle-époque (1870-1912)*. Belém: Paka-Tatu, 2002.

ASSIS, BARBEITAS, LANA, FILHO, Ana Cláudia *et al.* Música e história: desafios da prática interdisciplinar. In: BUDASZ, Rogério (Org.). *Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios e perspectivas*. Goiânia: ANPPOM, 2009. Capítulo 1.

Notas

¹ O Instituto Estadual Carlos Gomes, conhecido como Conservatório Carlos Gomes, foi criado em 1895 e tem como patrono o compositor paulista, que lhe dá nome, nascido em Campinas. Gomes esteve por quatro vezes em Belém (1882, 1883, 1895 e 1896). Assumiu a direção do Conservatório em junho de 1896, falecendo três meses depois, causando grande comoção na cidade.

² Advogada e Bacharel em Comunicação Social, teve ativa participação durante os eventos comemorativos em Belém do Pará, do sesquicentenário de nascimento de Carlos Gomes.

³ O Conservatório Dramático Paraense foi criado através da Portaria de 29 de março de 1873, emitida pelo Vice-Presidente da Província do Pará, Barão de Santarém, com quatro Seções, portadas na seguinte ordem: Literatura Dramática, Música, Pintura, Antiguidades Históricas, Artes e Mímica. O CDP tinha os seguintes fins: conferências, publicações de trabalhos e censura dos teatros da província. Funcionou no Teatro da Paz e era responsável pelo regulamento e andamento dos eventos do mesmo.

⁴ Bernardo de Souza Franco, Visconde de Souza Franco (Belém, 28 de julho de 1805 — Rio de Janeiro, 8 de maio de 1875), foi um jornalista, magistrado e político brasileiro. Foi deputado geral, presidente da província do Rio de Janeiro, Presidente da província do Pará de 7 de abril de 1839 a 19 de fevereiro de 1840 e de 24 de fevereiro de 1841 a 29 de abril de 1842, ministro, conselheiro de estado e senador do Império do Brasil, de 1855 a 1875.

⁵ A Cabanagem foi uma revolução popular ocorrida na Amazônia na década de 30 do Sec. XIX, quando homens do povo assumiram o poder, guerreando contra o julgo de reacionários portugueses, que alinhados com o governo provincial brasileiro, subjugava as populações empobrecidas, moradores, em sua maioria, em cabanas humildes, cuja nomenclatura deu nome ao movimento revolucionário.

⁶ 1841 - Chegada de Nepomuceno de Mendonça; 1878 - inauguração do Theatro da Paz; 1880 – início das temporadas líricas; 1895 - criação do Conservatório de Música. Estes fatos exemplificam um grande movimento econômico-cultural, dinamizador de um pulsante circuito artístico-musical, na Belém do Grão-Pará do Sec. XIX.

ANEXOS

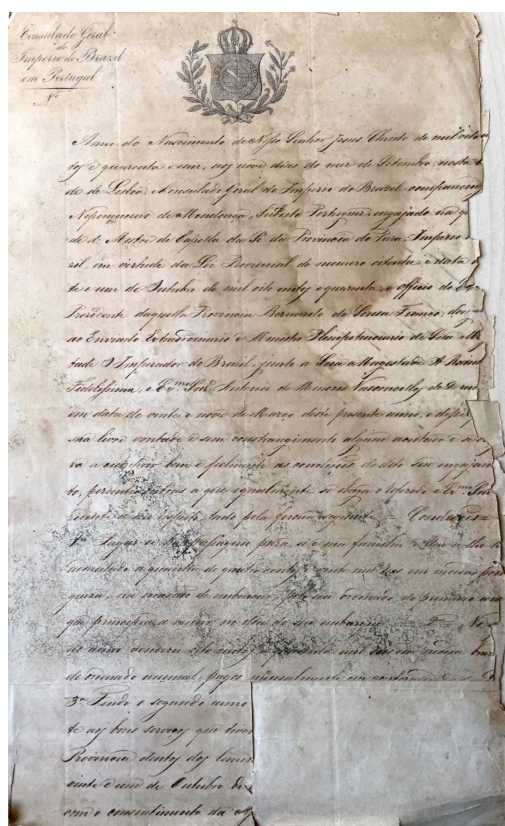


Fig. 01 -Contrato. Pag. 1.

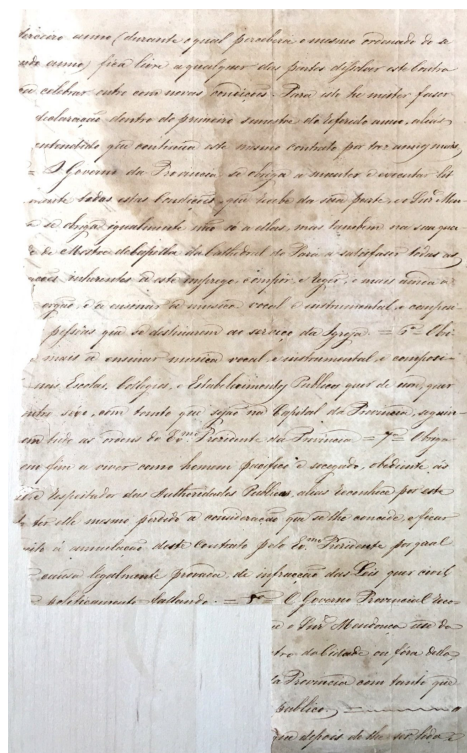


Fig. 02 -Contrato. Pag. 2.

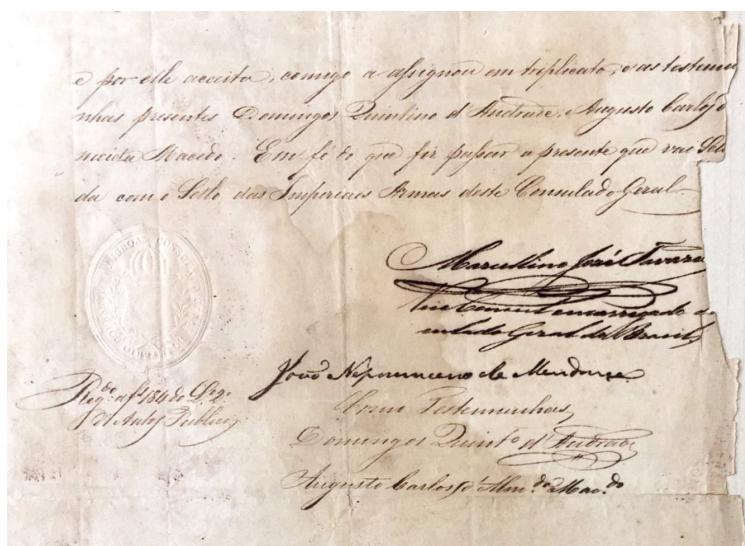


Fig. 03 -Contrato. Pag. 3.



Fig. 04 –Detalhe 1.